



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**FACULDADE DE LETRAS**

O COMPROMETIMENTO LINGUÍSTICO TEMPORO-ASPECTUAL NA AFASIA DE  
BROCA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ADRIANE DE FRANÇA SIMÕES DE MIRANDA

Rio de Janeiro

2024

ADRIANE DE FRANÇA SIMÕES DE MIRANDA

O COMPROMETIMENTO LINGUÍSTICO  
TEMPORO-ASPECTUAL NA AFASIA DE BROCA: UMA  
REVISÃO DA LITERATURA

Monografia submetida à Faculdade de Letras  
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Letras na habilitação  
Português/Francês.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Coorientador: Prof. Dr. Jean Carlos da Silva Gomes

Rio de Janeiro  
2024

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

ADRIANE DE FRANÇA SIMÕES DE MIRANDA


DRE: 118051309

### O COMPROMETIMENTO LINGUÍSTICO TEMPORO-ASPECTUAL NA AFASIA DE BROCA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Francês.

Data de avaliação:


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 ADRIANA LEITAO MARTINS  
Data: 12/07/2024 15:29:44-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

NOTA: **10,0**

Profª. Dra. Adriana Leitão Martins - Presidente da banca examinadora


Faculdade de Letras – UFRJ

Documento assinado digitalmente  
 JEAN CARLOS DA SILVA GOMES  
Data: 12/07/2024 15:14:15-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

NOTA: **10,0**

Prof. Dr. Jean Carlos da Silva Gomes

Universidade da Força Aérea – UNIFA

Documento assinado digitalmente  
 NUBIA GRACIELLA MENDES MOTHE  
Data: 11/07/2024 11:44:41-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


NOTA: **9,5**

Profª. Dra. Nubia Graciella Mendes Mothé

Colégio Brigadeiro Newton Braga - CBNB

MÉDIA: **9,8**

Assinatura dos avaliadores:

Documento assinado digitalmente  
 NUBIA GRACIELLA MENDES MOTHE  
Data: 11/07/2024 11:44:41-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

---

---

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

M672c Miranda, Adriane de França Simões de  
O comprometimento linguístico temporo-aspectual na afasia de Broca: uma revisão da literatura / Adriane de França Simões de Miranda. -- Rio de Janeiro, 2024.  
42 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.  
Coorientador: Jean Carlos da Silva Gomes.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Francês, 2024.

1. Linguística aplicada. 2. Tempo e aspecto. 3. Afasia de Broca. 4. Comprometimento de linguagem. 5. Transtorno de linguagem. I. Martins, Adriana Leitão, orient. II. Gomes, Jean Carlos da Silva, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

## AGRADECIMENTOS

Se eu hoje tenho forças é porque Deus me sustentou em cada passo da minha jornada. Agradeço em primeiro lugar a Ele, pois nas minhas lutas externas e principalmente internas foi na mão d'Ele que me segurei. Acrescento a essa trajetória também pessoas muito importantes na minha vida. Se hoje eu permaneço de pé, é porque eu tive uma base para me instalar: minha mãe, Simone Cláudia de França. Não tem faculdade de Letras que me faça escrever o que ela merece.

Escrevo também para a minha amada vó Marly, que mesmo sem eu perceber já me fez amar o francês quando cantava as músicas da Madeleine para mim. Uma mulher à frente do tempo. Para as minhas irmãs Caroline, Agatha e Cristine, que sempre estiveram comigo. Lembro de cada uma delas enfrentando o mundo para me defender, pra me fazer melhor. Tenho um amor infinito por cada uma. Aos meus cunhados: Victor, Daniel e Mike, agradeço imensamente pelas risadas e por todo o companheirismo. Vocês me fortalecem. À Ágatha e ao Daniel, um agradecimento especial por vocês terem voltado para o ninho. Saibam que o melhor lugar do mundo é quando todo mundo está junto, reunido. Deixo meu agradecimento também a alguém que de uma forma tão natural ocupou o espaço que faltava na minha família: Vera Lúcia, obrigada por todo o carinho que você me dá. Também não poderia deixar de citar os meus três sobrinhos por quem eu daria a minha vida e são a minha alegria: Vitor, Gabriela e Helena.

Há, ainda, uma pessoa que me faz pensar toda vez que conto o quão valeu a pena estudar onde estudei. Sem dúvida, o céu do dia 28/03/2018 foi a mais linda noite que o universo já observou: me fazendo acreditar em destino, o rumo da minha vida mudou e eu conheci nessa universidade em que publico a minha pesquisa a pessoa em que eu enxergo todo o meu futuro: Arthur. Agradeço imensamente pelos seus sonhos serem os nossos sonhos.

Agradeço a toda a minha família do nordeste, por quem eu sinto um carinho enorme. Tenho saudade do cheiro de Cabedelo, da liberdade de Baía Traição, da praça de Santa Rita, lugar que também é o meu lar. Sei que sempre posso contar com vocês.

É claro, não poderia deixar de citar os amigos que fiz durante o meu percurso da graduação. Sem eles, eu não teria história para contar e ombros amigos tantas vezes que precisei. Agradeço aos meus companheiros: Milena, André, Gustavo, Marcela, Marcelo, Zé, Thainá, Lucas, Larissa, Camila, Helen, Matheus e Ana. Agradeço também a todos os

meus amigos da vida, que felizmente são tantos que não caberiam nesta página. Vocês me ajudaram em todos os momentos que precisei e tornaram sem dúvida a minha vida mais leve.

Amo cada um de vocês.

Agradeço também a todos os meus alunos, seja para quem eu dei aula ou para quem ainda dou aula. Vocês me ensinam muito mais do que eu poderia ensinar para vocês.

Igualmente, sou imensamente grata a professores que marcaram positivamente a minha vida, cito alguns: Beatriz Protti, Marco Lucchesi, Silvia Cavalcanti, Leonardo Ribeiro, Flavia Ferreira, Gustavo de Mello, François Weigel, Rodrigo Ielpo, Luiz Balga, Marília Santanna, Sérgio Alexandre, Rubens Pedrosa e, por fim, o meu hoje coorientador e amigo Jean Gomes, profissional e ser humano excepcional. Com ele, tive acesso ao grupo “Biologia da Linguagem”, em que pertencço desenvolvendo pesquisas. Agradeço a cada membro que está presente nele, porque juntos somos mais fortes. Neste grupo, destaco um especial agradecimento à minha orientadora, Adriana Leitão Martins. Dedicada, responsável, e cuja paixão pelo que estuda transborda e chega em cada orientando.

Agradeço a todos que participaram dos meus formulários de pesquisa. Vocês foram incríveis.

Cito, para finalizar, um verso de Castro Alves que esteve comigo durante toda a minha caminhada até aqui, fazendo-me acreditar em dias melhores: “Eu, que sou pequeno, mas só fito os Andes”.

## RESUMO

MIRANDA, A. F. **O comprometimento linguístico tempo-aspectual na afasia de Broca: uma revisão da literatura.** 2024. 42f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

Esta pesquisa objetiva contribuir para o entendimento dos déficits linguísticos observados na afasia de Broca, mais especificamente, dos déficits relacionados a tempo e aspecto nessa população. Para empreender essa investigação, foi desenvolvida uma revisão sistemática da literatura, com descritores aplicados em inglês, português e espanhol em diferentes plataformas de pesquisa. As seguintes perguntas nortearam o presente trabalho na busca pelos manuscritos: (i) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nos estudos que se voltam para tempo e aspecto em pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas? (ii) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados nesse grupo de pacientes? e (iii) Existe uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nesse grupo de pacientes? Foram encontrados ao todo 27 manuscritos que ajudavam a responder essas questões. Em todos os manuscritos, investigara-se tempo e, em 13 deles, incluiu-se também o estudo de aspecto verbal. A partir dos dados obtidos, observou-se que (i) a corrente teórica linguística predominante foi a gerativista; o tipo de estudo predominante, o de grupo; e o tipo de método predominante, o experimental; (ii) o tempo passado foi o mais investigado; os aspectos investigados foram perfectivo e imperfectivo e houve mais investigação sobre tempo do que sobre aspecto, e (iii) foram encontradas mais evidências de comprometimento, dentre os valores temporais investigados, do tempo passado e, dentre os valores aspectuais, o de perfectivo. Discutiu-se que os dados apontam para uma dissociação na gramática mental entre as categorias de tempo e aspecto. Faz-se necessário ainda que se ampliem as pesquisas que se voltam para a investigação dessas categorias em afásicos de Broca.

**PALAVRAS-CHAVE:** aspecto verbal; tempo verbal; afasia de Broca.

## ABSTRACT

MIRANDA, A. F. **Temporal-Aspectual Linguistic Impairment in Broca's Aphasia: A Literature Review.** 2024. 42f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/francês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

This research aims to contribute to the understanding of the linguistic deficits observed in Broca's aphasia, specifically, the deficits related to tense and aspect in this population. To undertake this investigation, a systematic review of the literature was developed, with descriptors applied in English, Portuguese, and Spanish across different research platforms. The following questions guided the present work in the search for manuscripts: (i) Is there a bias from the perspective of the theoretical linguistic framework and from the methodological viewpoint that prevails in the studies focusing on tense and aspect in patients diagnosed as Broca's aphasics who are speakers of different languages? (ii) Is there a pattern in the selection of tenses and aspects investigated in this group of patients? and (iii) Is there a trend of linguistic impairment related to tense and/or aspect in this group of patients? A total of 27 manuscripts were found that contributed to answering these questions. In all manuscripts, tense was investigated, and in 13 of them, the study of verbal aspect was also included. From the data obtained, it was observed that (i) the predominant linguistic theoretical framework was generative; the predominant type of study was group-based; and the predominant method was experimental; (ii) the past tense was the most investigated one; the aspects investigated were perfective and imperfective, and there was more research on tense than on aspect, and (iii) more evidence of impairment was found, among the temporal values investigated, the past tense and, among the aspectual values, the perfective aspect. It was discussed that the data point to a dissociation in the mental grammar between the categories of tense and aspect. It is still necessary to expand the research that focuses on investigating these categories in Broca's aphasics.

**KEYWORDS:** verbal aspect; verbal tense; Broca's aphasia.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. TEMPO E ASPECTO</b>	<b>12</b>
<b>3. AFASIA DE BROCA</b>	<b>16</b>
<b>4. METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>5. RESULTADOS</b>	<b>24</b>
<b>6. DISCUSSÃO</b>	<b>34</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A afasia é um distúrbio originalmente neurológico que causa alterações na expressão linguística dos pacientes em decorrência de lesão cerebral (Faroqi-shah; Thompson, 2007). O dano acontece, na maioria dos casos, no hemisfério cerebral esquerdo, podendo atingir diversas áreas. A localização da lesão pode acarretar distúrbios de linguagem diferentes, afetando a fala e/ou escrita e/ou leitura e/ou compreensão oral.

As recorrentes causas de afasia são Acidente Vascular Cerebral (isquêmicos ou hemorrágicos) e tumor ou traumatismo craniano (De Salles *et al.*, 2012). A depender da sintomatologia, o paciente poderá ser diagnosticado com um determinado tipo de afasia. Dentre elas, ressalta-se, neste trabalho, a afasia de Broca, comumente associada a déficits na produção de fala, sendo também nomeada como afasia de expressão, afasia motora ou afasia não fluente (Capovilla *et al.*, 1996).

Comumente, os pacientes afásicos de Broca possuem lesão em regiões que afetam, mais especificamente, o lobo frontal do hemisfério esquerdo (Fontanesi; Schmidt, 2016). Em função disso, esse grupo apresenta dificuldade na produção oral, perdendo frequentemente também a sua capacidade de escrever, mas possui a compreensão da sua língua relativamente preservada. Cabe ressaltar, porém, que o déficit linguístico de afásicos de Broca, na verdade, não incide na linguagem de maneira generalizada, mas sim sobre o conhecimento linguístico primordialmente sintático do sujeito, podendo, nesses casos, afetar também a compreensão (Drai; Grodzinsky, 1999; Berndt *et al.*, 1996; Caramazza; Zurif, 1976).

Esses pacientes apresentam dificuldades em realizar categorias funcionais<sup>1</sup>, como a omissão de determinadas palavras de classes lexicais fechadas. Ou seja, frequentemente produzem sentenças agramaticais. Essa dificuldade aponta para um comprometimento sintático. Dentre as esferas que compõem o déficit sintático nessa patologia, observam-se alterações linguísticas com as categorias de tempo e aspecto (Braga, 2004; Novaes; Braga, 2005; Rodrigues, 2011).

Segundo Comrie (1985), tempo é uma categoria que pode situar os acontecimentos do tempo físico na linguagem. Aspecto, por sua vez, diz respeito à visualização da composição temporal interna de uma situação (Comrie, 1976). Tempo e aspecto, ainda que sejam categorias funcionais distintas, interagem fortemente na descrição temporal de uma situação.

---

<sup>1</sup> Para Abney (1987), as categorias funcionais constituem-se como classes lexicais fechadas, sendo dependentes fonológica e morfologicamente; são normalmente inseparáveis de seu complemento, mesmo que este não seja um argumento; e, além disso, marcam traços gramaticais ou relacionais.

É importante destacar que a gramaticalidade mencionada aqui não se refere àquela ensinada nas escolas e encontrada nos livros didáticos. Esta última é o resultado de descrições, convenções, acordos e normas que formam um padrão aprendido e, em grande parte, fixo (Stroud, 1997). A justificativa do presente trabalho está em suprir a lacuna existente na verificação e sistematização da existência de um padrão de perda linguística de tempo e aspecto em portadores da afasia de Broca. Além disso, ressalta-se a relevância do presente trabalho em descrever como esse déficit linguístico ocorre nos afásicos de Broca falantes nativos de línguas diversas. Tal descrição pode trazer benefícios não só para a teoria linguística como para a prática terapêutica dessa população.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é contribuir para o entendimento dos déficits linguísticos em afásicos de Broca. Os objetivos específicos são: (i) levantar estudos que se voltam para o exame de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com afasia de Broca falantes nativos de diferentes línguas e (ii) aprimorar a descrição do comprometimento de tempo e aspecto nesses pacientes falantes nativos de diferentes línguas.

Para tanto, a metodologia utilizada foi a de revisão sistemática da literatura. A revisão sistemática de literatura é um estudo detalhado das obras publicadas por diversos autores sobre um tema específico. Por meio dela, resume-se e examina-se a natureza da pesquisa, bem como identificam-se lacunas na descrição do tópico em questão, comparando dados de investigações que tenham como alvo a busca pelo entendimento acerca de determinado assunto.

Dessa forma, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras para a investigação: (i) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nos estudos que se voltam para tempo e aspecto em pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?; (ii) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados em pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?; e (iii) Existe uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nos casos de pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?

Esta monografia está dividida em sete capítulos. Neste primeiro, apresentou-se a introdução do estudo; no segundo, discorre-se sobre as categorias linguísticas de tempo e aspecto; no terceiro, descrevem-se as principais características da afasia de Broca; no quarto, apresenta-se a metodologia de pesquisa; no quinto, são expostos os resultados obtidos; no sexto, discutem-se os dados; e, por fim, no último capítulo, são apresentadas as considerações finais do estudo.

## 2. TEMPO E ASPECTO

Entender, classificar e caracterizar o tempo tem sido um empreendimento complexo e duradouro. Para Newton (1687), o tempo pode ser contabilizado em um sistema fluido e contínuo, contrapondo a Kant (1781), que o afirma como uma obra humana no processo de compreensão dos seus sentidos. Para Platão, o tempo “é a imagem móvel da eternidade (aión) movida segundo o número” (Timeu, 37d), sendo criado no momento de criação do universo, definição que influenciou outros filósofos, como Aristóteles, cuja visão baseia-se na ideia de o tempo ser contínuo e infinito, “o número de um movimento segundo o antes e o depois” (Physics, 220b5-12).

Segundo Comrie (1985), o tempo pode ser concebido de duas formas: como uma noção conceptual, traduzida ao inglês pelo termo *time*, ou linguística, traduzida como *tense*. No presente trabalho, interessa-nos a segunda concepção do termo, ou seja, investiga-se tempo como uma categoria linguística.

Nessa direção, Comrie (1985) descreve tempo como a expressão linguística da localização temporal das situações no mundo físico. Sendo assim, a categoria linguística de tempo é considerada dêitica, pois a expressão linguística dessa categoria depende de um ponto de referência, sendo ele normalmente o tempo presente (momento da enunciação), mas pode ser também um momento contextualizado no passado ou no futuro (Comrie, 1985).

Por relacionar um determinado acontecimento a um ponto temporalmente definido, geralmente o momento de fala, Comrie (1985) indica que uma forma de melhor compreender essa categoria é por meio de uma linha do tempo. Nela, o ponto 0 (zero) representa o momento de fala, o ponto à esquerda indica o passado e o ponto à direita, o futuro, como indicado na figura 1 a seguir.

Figura 1 – Representação do tempo através de uma linha temporal segundo Comrie (1985).

---

PASSADO

0

FUTURO

Fonte: Adaptado de Comrie (1985, p. 2).

Comrie (1985), a partir dessa representação, destaca a existência de tempos absolutos<sup>2</sup>. Esses estabelecem o tempo presente como o seu centro dêitico, são eles: passado, presente e futuro. O passado situa o acontecimento antes do ponto 0, conforme ilustrado em (1), o presente, no ponto 0, como exposto em (2), e o futuro, depois do ponto 0, exemplificado em (3).

- (1) Maria escreveu / escrevia livros de romance.
- (2) Maria escreve / está escrevendo livros de romance.
- (3) Maria escreverá / vai escrever livros de romance.

Comrie (1985) destaca ainda que não são todas as línguas que gramaticalizam tempo, porém todas realizam essa categoria funcional de diferentes formas. O autor destaca três formas de expressar tempo linguisticamente, a saber: através de expressões lexicais, como em (4), itens lexicais, como em (5), ou por meio de categorias gramaticais, como em (5).

- (4) A casa foi construída durante o ano.
- (5) Os amigos dele jogaram ontem.
- (6) A menina ajudou a idosa.

As línguas podem variar na escolha da expressão linguística temporal, por exemplo, no japonês, não se expressa tempo futuro por meio da flexão verbal, mas sim por advérbios de tempo e pelo modo imperativo (JOKO, 2016). Na língua portuguesa, por outro lado, todas as opções descritas por Comrie (1985), exemplificadas em (4), (5) e (6), estão disponíveis.

Aspecto, por sua vez, refere-se às diferentes maneiras de visualizar a composição temporal interna de uma situação (Comrie, 1976). De acordo com Castilho (1967), aspecto pode ser definido por uma visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento, sendo, portanto, “a maneira de ser da ação” (Travaglia, 2016, p. 39).

Essa categoria pode ser dividida em aspecto semântico e gramatical (Comrie, 1976). O aspecto semântico, também conhecido como lexical (De Miguel, 1999), refere-se à noção aspectual expressa pela raiz verbal, argumentos e/ou adjuntos. As distinções aspectuais relativas a essa categoria não são codificadas através de marcas gramaticais visíveis e

---

<sup>2</sup> Segundo Comrie (1985), há, além dos tempos absolutos, os relativos. Estes tomam como referente algum ponto no tempo dado pelo contexto, não necessariamente o tempo presente.

independem de tempo de referência (Rodrigues, 2007). Nesses casos, a marcação do aspecto não é expresso pela morfologia do verbo, mas sim pelo contexto a nível oracional.

Por outro lado, o aspecto gramatical é realizado por auxiliares e/ou morfemas flexionais ou derivacionais e/ou adjuntos (Verkul, 1972). Neste trabalho, mais especificamente, tomam-se como objeto de estudo as categorias relativas ao tempo e ao aspecto gramatical.

O aspecto gramatical é comumente dividido em imperfectivo e perfectivo. O imperfectivo possui como característica principal a marcação da duração, indicando uma ação que se estende (Castilho, 1967). Nele, ressalta-se a composição temporal interna da situação, permitindo a visualização de pelo menos uma de suas fases internas, como destacado em (7).

(7) Gabriela chorava em casa.

O perfectivo está relacionado à expressão de uma situação vista como um bloco fechado. É caracterizado por apresentar a situação como um todo, com começo, meio e fim englobados (Travaglia, 2016), como visto em (8). Tanto o verbo em (7) quanto o verbo em (8) encontram-se no mesmo tempo verbal, o passado, mas distinguem-se por seu valor aspectual.

(8) Vitor Hugo estudou para a prova.

Os valores de imperfectivo e perfectivo contrapõem-se na veiculação do aspecto gramatical, ou seja, uma sentença só pode expressar um desses valores. Por outro lado, há ainda o aspecto *perfect*, que não se contrapõe aos aspectos gramaticais básicos, mas coaduna-se a um deles na expressão da sentença.

O aspecto *perfect* estabelece uma conexão entre dois momentos na linha do tempo: o ponto em que ocorreu ou começou o evento em questão e o momento de referência a que esse evento está relacionado (Iatridou; Anagnostopoulou; Izvorski, 2003; Nespoli; Martins, 2018), conforme pode ser percebido pelo passado composto em (9), em que o momento de referência é o presente.

(9) Tenho escutado vozes.

Vale destacar que tempo e aspecto são categorias que apresentam uma relação muito extensiva, tendo em vista que ambas contribuem para a descrição de uma situação levando em

consideração a sua visualização temporal, tanto externa quanto interna (Comrie, 1976; Travaglia, 2016). Em diversas línguas, por exemplo, tempo e aspecto podem ser expressos concomitantemente por um mesmo item gramatical, como a flexão verbal. No exemplo em (7), da língua portuguesa, o morfema destacado apresenta informações de natureza temporal de passado e aspectual de imperfectivo.

Em outras línguas, como o russo, o valor aspectual também é evidente no futuro, em que o verbo “Я *б́уду*” (ser, estar) junto ao verbo no infinitivo “говори́ть” (ler) indica o futuro imperfectivo, como em (10), e o *прочита́ть*, marcado pelo sufixo “чита́ть”, indica o futuro perfectivo, exemplificado em (11). Os auxiliares e sufixos que produzem os aspectos estão destacados na perífrase do português e na construção verbal do russo.

(10) Я б́уду говори́ть.

‘Eu vou estar lendo.’

(11) *прочита́ть*.

‘Eu vou ter lido.’

Ainda que tempo e aspecto apresentem diversas relações, são categorias diferentes. Em teorias formais da linguagem, diversos autores defendem que essas estejam dissociadas na faculdade da linguagem (Bok-Bennema, 2001; Novaes, 2007). Algumas evidências dessa dissociação são advindas, em alguns casos, de investigações a partir de dados de sujeitos diagnosticados com patologias que afetam a linguagem, tais como a afasia de Broca (Braga, 2004; Rodrigues, 2011), a doença de Alzheimer (Martins, 2010; Nespoli, 2013), a Afasia Progressiva Primária Logopênica (Gomes; Martins; Rodrigues, 2021) e o Transtorno de Desenvolvimento Linguístico (Hermont; Morato; 2014).

Levando em consideração a relevância de estudos que versem sobre a expressão linguística de afásicos de Broca para a teoria linguística, nesta monografia, desenvolve-se uma pesquisa que versa sobre a verificação do conhecimento de tempo e aspecto em sujeitos diagnosticados com essa patologia.

### 3. AFASIA DE BROCA

O termo “afasia” vem do grego ἀφασία, que significa mutismo, e pode ser descrito, de acordo com Perrotta (2020), como um comprometimento linguístico que afeta o processamento de linguagem e suas áreas de conexão, gerando distúrbios de ordem linguística. Comumente, devido a extensão das lesões cerebral, o quadro de afasia pode vir acompanhado de déficits sensoriais primários, déficits intelectuais, distúrbios psiquiátricos ou fraqueza do sistema musculoesquelético.

Os afásicos podem possuir também dificuldade articulatória e cansaço na fala. Ademais, os pacientes costumam apresentar anomia, caracterizada pela dificuldade de nomeação de itens. Quanto ao número de pessoas portadoras de afasia, estima-se que somente nos Estados Unidos haja 2 milhões de pessoas com afasia (National Stroke Association; The American Stroke Association, 2022).<sup>3</sup> No Brasil este número é incerto, porém, de acordo com Couto, Neves e Barretos, em um estudo realizado em 2020, foi possível localizar a afasia em 42,8% dos pacientes com AVC - Acidente Vascular Cerebral em um hospital localizado no Rio de Janeiro.

A afasia de Broca, também conhecida como afasia de produção, afasia motora ou afasia anterior (Pacheco, 2010), é uma patologia comumente decorrente de acidente vascular cerebral, traumatismo craniano ou tumor cerebral (Nascimento, 2015). O diagnóstico é normalmente realizado a partir de uma avaliação que inclui testes neuropsicológicos e exames de neuroimagem (Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética) para identificar a causa, a localização da afasia e o tipo de lesão do distúrbio (Huang, 2023).

De forma geral, a afasia de Broca é descrita como aquela que acarreta disfunção na expressão de palavras ou equivalentes não verbais de palavras (Wang *et al.*, 2020), afetando primordialmente a produção linguística. Porém, diversos estudos indicam que o déficit observado nessa patologia não se restringe à produção, podendo também afetar a compreensão escrita e oral (Altmann; Silveira; Pagliarin, 2019), sendo a sintaxe o nível linguístico mais afetado (Grodzinsky; Finkel, 1998).

---

<sup>3</sup> O tratamento da afasia, segundo Fontanesi e Schmidt (2016), considera fatores como tipo, localização, etiologia, tamanho da lesão e idade. São exemplos de tratamento: estimulação da comunicação, abordagens sociais e psicossociais e estimulação elétrica transcraniana, cuja técnica envolve a aplicação de corrente elétrica de baixa intensidade diretamente no couro cabeludo ou no crânio, com o objetivo de modular a atividade cerebral. Todos esses mecanismos colaboram para um provável quadro de melhora gradual, especialmente se a afasia for descoberta precocemente.



A lesão cerebral atinge, dentre outras possíveis áreas afetadas, a terceira circunvolução frontal ascendente do lobo frontal esquerdo, ou seja, a área de Broca (Cury; Lima, 2006),<sup>4</sup> como destacado na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Área de Broca.



Fonte: <<https://psicoativo.com/2016/01/area-de-broca-localizacao-funcao.html>>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

Dentre os sintomas da afasia de Broca, o mais característico e evidente é a falta de fluência, acompanhada de produções agramaticais (Cury; Lima, 2006). A gramaticalidade colocada não é referente àquela tratada nas escolas e presente nos livros didáticos, resultado de descrições, convenções, acordos e normas cujo padrão é aprendido e parcialmente estático (Stroud, 1997). Trata-se, porém, da gramaticalidade das frases resultante da gramática interna presente nos indivíduos saudáveis falantes de uma determinada língua, a qual está alicerçada em um conjunto de regras finito, organizado e com sentido (Florido; Silva, 1990). São exemplos de agramatismos na produção de afásicos de Broca: omissão de morfemas gramaticais livres, tais como preposições, determinantes e auxiliares, e alternância na adoção da morfologia flexional.

Caramazza e Zurif (1976) foram os pioneiros na demonstração de que a lesão cerebral dos afásicos de Broca dentro do mecanismo processual da linguagem afeta o componente sintático, não a produção como um todo. Os afásicos de Broca apresentam dificuldade na produção de categorias funcionais que se encontram em camadas mais altas da “árvore

---

<sup>4</sup> Normalmente, a afasia de Broca decorre de lesão observada no hemisfério esquerdo, sendo, nos raros casos em que ela aparece no hemisfério direito, chamada de “afasia cruzada” (Muskat *et al.*, 1995).

sintática”, ou seja, da representação sintática da sentença (Friedmann; Grodzinsky, 1997; Martins; Novaes, 2008). Em estudos experimentais, foram observados déficits também na compreensão linguística de sentenças que envolviam estruturas mais complexas sintaticamente (Caramazza; Zurif, 1976; Heilman; Scholes, 1976; Rochon; Waters; Caplan, 1994).

Dentre as categorias sintáticas que podem ser afetadas no conhecimento linguístico de afásicos de Broca, encontram-se aquelas realizadas pela flexão verbal, como as de tempo e aspecto, focos deste estudo (Friedmann; Grodzinsky, 1997; Braga, 2004).

Com base nessas considerações, pretende-se com o presente estudo, preencher a lacuna que reside na falta de sistematização em estudos acerca da afasia de Broca já disponíveis na literatura para se compreender se há um padrão de seleção dos tempos e aspectos a serem investigados pelos pesquisadores e se há um padrão de perda linguística de determinados tempos e aspectos pelos pacientes. Busca-se, ainda, analisar se existem um viés teórico linguístico e um viés metodológico predominantes nesses estudos. Além disso, aspira-se descrever como o déficit linguístico dessa natureza ocorre nos pacientes falantes de diferentes línguas.

#### 4. METODOLOGIA

A metodologia adotada no presente estudo foi a da revisão sistemática da literatura. Esse método de pesquisa objetiva compilar diversos estudos científicos, de diversos autores e correntes teóricas, que tratam da mesma temática. Trata-se de uma pesquisa secundária, pois utiliza-se de estudos primários para a realização da análise. Esse modelo fornece a base teórica para o estudo do tema sobre o qual versará uma determinada pesquisa. Estudos indicam o alto potencial da revisão sistemática da literatura em diversos domínios (Romanowski; Ens, 2006; Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Oliveira; Bastos, 2014).

A importância da revisão sistemática da literatura, também chamada de revisão bibliográfica sistemática, consiste na prática de que pesquisadores possam compreender as teorias relevantes, conceitos-chave e modelos existentes que moldam o seu campo de estudo, permitindo-lhes construir uma estrutura sólida para sua própria pesquisa. Ao relacionar a globalização e seus impactos no aumento de manuscritos disponíveis, Dorsa (2020) discorre sobre a importância da revisão sistemática no momento atual:

A revisão de literatura é fundamental para a escrita de um texto científico, independentemente do gênero: uma tese, uma dissertação, um projeto ou a escrita de um artigo científico de revisão [...]. Ao propiciar encontro de pesquisas com similaridades, assim como análise da metodologia utilizada, a revisão oportuniza aos pesquisadores a elaboração de textos a partir de uma perspectiva histórica sobre determinado tema, tanto em nível nacional quanto internacional, dependendo da abrangência, exigindo assim expertise como condição básica para o crescimento de pesquisas sobre a área de estudo. (Dorsa, 2020, p.1).

Dessarte, é possível criar levantamentos a partir das contribuições e resultados obtidos até então, visando responder uma ou mais perguntas-chave, com base em um estudo crítico da literatura analisada.

Neste estudo, para a busca dos manuscritos nas plataformas de pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: afasia de Broca, morfologia verbal, tempo, aspecto, verbo, flexão verbal, comprometimento linguístico, agramatismo e déficit linguístico. Esses descritores foram aplicados em português, inglês e espanhol nas plataformas PubMed, BVS, Portal de periódicos CAPES, Google Acadêmico e Scielo, sem filtro relacionado ao ano do manuscrito.

Com o objetivo de examinar a perda linguística de tempo e/ou aspecto em pacientes diagnosticados com afasia de Broca falantes nativos de diferentes línguas, buscou-se, por meio deste estudo, responder às seguintes questões norteadoras:

- (i) Existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nos estudos que se voltam para tempo e aspecto em pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?
- (ii) Existe um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados em pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?
- (iii) Existe uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nos casos de pacientes diagnosticados como afásicos de Broca falantes de diferentes línguas?

Para tanto, foram adotados critérios de exclusão de manuscritos, que são descritos ao longo dos próximos parágrafos.

Inicialmente, para o presente estudo, foram elaborados critérios de exclusão para a revisão sistemática da literatura que ajudavam a elencar manuscritos que colaborassem com os objetivos propostos. Nesse processo, os documentos que estavam em duplicidade, ou seja, idênticos, foram excluídos com o objetivo de que não houvesse manuscritos iguais. O próximo critério usado para eliminar e selecionar os artigos desta pesquisa foi a exclusão dos documentos que não estavam nas línguas elencadas, sendo elas português, inglês e espanhol. Outrossim, foram excluídos os manuscritos que não colaboravam para se responder às perguntas norteadoras.

Para verificar se o artigo contemplava o conteúdo das perguntas norteadoras, foi feita uma seleção de manuscritos dividida em três etapas. A primeira etapa baseou-se no título do manuscrito. Títulos que não condiziam com a proposta e os objetivos desta pesquisa não foram incluídos, como por exemplo *Comparing the efficiency of speech and language therapy and transcranial magnetic stimulation for treating Broca's aphasia*<sup>5</sup>, em que a parte da linguagem explorada na afasia não incluía a sintaxe. A segunda etapa consistiu em, dentre os estudos selecionados pelo título, excluir os artigos pelo resumo (*abstract*), como no exemplo abaixo.

Objetivo: Verificar o efeito dos métodos adaptados Mapping Therapy e ORLA (aprendizagem explícita *versus* implícita) na produção oral e escrita de discurso em pacientes agramáticos com afasia de Broca. Métodos: Seis indivíduos foram submetidos aos tratamentos Mapping Therapy e ORLA. Amostras das produções oral e escrita na tarefa de descrição da prancha foram comparadas antes e após o tratamento. Resultados: No método Mapping Therapy, os pacientes apresentaram melhor desempenho após o tratamento nas seguintes variáveis relacionadas à produção escrita: número de palavras, substantivos, verbos, palavras de classe fechada e número de frases completas. Em relação à emissão oral, os pacientes

---

<sup>5</sup> A comparação da eficiência entre a terapia da fala e da linguagem e a estimulação magnética transcraniana para o tratamento da afasia de Broca (tradução nossa).

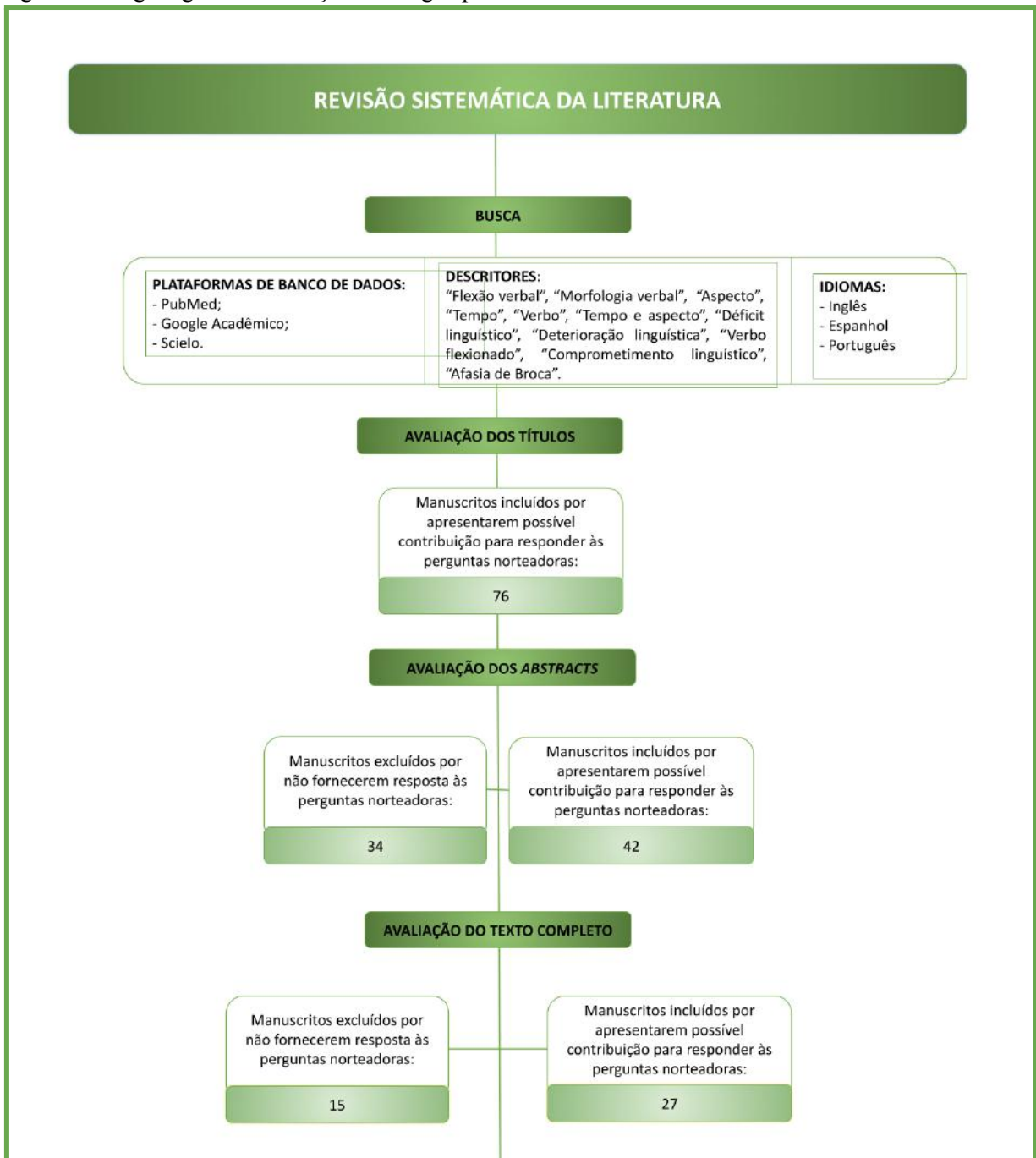
mantiveram desempenho semelhante pré e pós processo terapêutico. No método ORLA, os pacientes apresentaram diferença significativa antes e após o processo terapêutico nas variáveis relacionadas à produção oral, com aumento no número de palavras, número de verbos e velocidade de fala. Não houve diferença no desempenho pré e pós tratamento na produção escrita. Conclusão: Tanto a aprendizagem implícita como a explícita têm o potencial de serem usadas no tratamento do agramatismo. A Mapping Therapy foi mais eficaz no tratamento do agramatismo na produção escrita, enquanto o ORLA foi mais eficaz para o agramatismo na produção oral (Silagi *et al*, 2020).

O resumo exemplificado apresentava-se em um artigo cujo título era “Tratamento do agramatismo na produção oral e escrita em pacientes com afasia de Broca: uso do aprendizado implícito e explícito”, o qual continha componentes importantes para o objetivo desta pesquisa. Entretanto, a leitura do *abstract* indicou que o texto não colaborava em responder às perguntas norteadoras. Por fim, a última etapa consistiu na análise dos manuscritos na íntegra.

Por fim, a próxima última etapa consistiu na análise dos manuscritos na íntegra.

Os manuscritos inseridos com base na análise do título foram, visando sua correspondência aos critérios de inclusão, no total, 76. Desses, foram excluídos 34 artigos pelo exame do resumo apresentado, sendo eles não relacionados outrossim às questões-chave propostas para a temática do presente estudo. Ademais, dos 42 artigos restantes, ao serem lidos integralmente, foram excluídos 15, pois estes não contribuíam com o objetivo e nem com as respostas às questões norteadoras do presente estudo. Ao final, 27 artigos investigavam a perda de tempo e/ou aspecto na afasia de Broca com falantes nativos de diferentes línguas em seu texto integral, com pesquisa experimental ou de fala espontânea. Portanto, estes foram incluídos nesta pesquisa e, a partir deles, foi feita a busca pelas respostas das questões norteadoras do presente estudo, conforme demonstrado na figura 3.

Figura 3 – Organograma de seleção de artigos para Revisão Sistemática da Literatura.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nesses artigos, foram buscados resultados que indicassem ou não a perda de determinado tempo e/ou aspecto linguístico, bem como a sua preservação, em portadores da afasia de Broca. Foram buscados, outrossim, artigos que ajudassem a responder às questões norteadoras dessa pesquisa e a atingir os objetivos propostos.

Quanto às perguntas norteadoras, buscou-se verificar, nos manuscritos analisados: a corrente linguística teórica na qual o(s) autor(es) alicerçava(m)-se; a restrição ou não quanto à afasia avaliada (comparativo com outras afasias); a L1 dos pacientes; a metodologia adotada no estudo; o modelo de investigação da pesquisa; os tempos linguísticos investigados; os tempos comprometidos e/ou preservados; os aspectos linguísticos investigados; os aspectos comprometidos e/ou preservados; e, por fim, o predomínio da avaliação da produção e/ou da fala espontânea nos pacientes. Os artigos se encontram no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos da revisão sistemática.

Título	Autores	Ano
The English Noun Phrase in its Sentential Aspect	ABNEY, Steven	1987
What underlies the neuropsychological pattern of irregular > regular past-tense verb production?	RALPH, Matthew Lambon; BRABER, Natalie; MCCLELLAND, James; PATTERSON, Karalyn	2004
Violações de tempo na fala de indivíduos agramáticos no português do Brasil	NOVAES, Celso Vieira; BRAGA, Marcela	2004
Verb inflection in Broca's aphasia: influence of movement, finiteness, tense, and regularity	BASTIAANSE, Roelien; SIKKEMA, Annerieze; ZONNEVELD, Ron Van	2004
Tense and agreement in German agrammatism	WENZLAFF, Michaela; CLAHSSEN, Harald	2004
The relationship between phonological and morphological deficits in Broca's aphasia: further evidence from errors in verb inflection	BRABER, Natalie; PETERSON, Karalyn; ELLIS, Katherine; RALPH, Matthew Lambon	2005
Interpretable vs. uninterpretable features: Evidence from six Greek-speaking agrammatic patients.	NANOUSI, Vicky; MASTERSON, Jackie; DRUKS, Judits; ATKINSON, Martin.	2006
The breakdown of functional categories in Greek aphasia: evidence from agreement, tense,	VARLOKOSTA, Spyridoula; VALEONTI, Natalia; KAKAVOULIA, Maria;	2006

and aspect	LAZARIDOU, Mirto; ECONOMOU, Alexandra; PROTOPAPAS, Athanassios	
Verb inflections in agrammatic aphasia: Encoding of tense features	FAROQI-SHAH, Yasmeen; THOMPSON, Cynthia	2007
Tense and agreement impairment in Ibero-Romance	GAVARRÓ, Anna; MARTÍNEZ-FERREIRO, Silvia	2007
Compreensão de Tempo e Aspecto em indivíduos com afasia de Broca	SANTOS, Silvia Regina Costa dos; NOVAES, Celso Vieira	2008
On-line processing of tense and temporality in agrammatic aphasia	FAROQI-SHAH, Yasmeen; DICKEY, Michel Walsh	2009
Formal features in aphasia: Tense, agreement, and mood in English agrammatism	CLAHSEN, Harald; ALI, Mohammad	2009
Time reference through verb inflection in Turkish agrammatic aphasia	DUMAN, Yarbay Tuba; BASTIAANSE, Roelien	2009
Time reference in agrammatic aphasia: A cross-linguistic study	BASTIAANSE, Roelien; BAMYACI, Elif; HSU; Chien-Ju; LEE, Jiyeon; DUMAN, Tuba Yarbay; THOMPSON, Cynthia	2011
From time to time: Processing time reference violations in Dutch	DRAGOY, Olga; STOWE, Laurie; BOS, Laura; BASTIAANSE, Roelien	2012
Aspects of time: Time reference and aspect production in Russian aphasic speakers	DRAGOY, O; BASTIAANSE, Roelien	2013
Production and Comprehension of Time Reference in Korean Nonfluent Aphasia	LEE, Jiyeon; KWON, Miseon; NA, Hae Ri; BASTIAANSE, Roelien	2013
Time reference in Spanish and Catalan non-fluent aphasia	MARTINEZ-FERREIRO, Silvia; BASTIAANSE, Roelien	2013
Why reference to the past is difficult for agrammatic speakers	BASTIAANSE, Roelien	2013
Production and comprehension of reference of time in Swahili–English bilingual agrammatic speakers	ABUOM, Tom; BASTIAANSE, Roelien	2013



Finite verb inflections for evidential categories and source identification in Turkish agrammatic Broca's aphasia	ARSLAN, Seçkin; AKSU-KOÇ, Ayhan; MAVIŞ, İlknur, BASTIAANSE, Roelien.	2014
Time reference decoupled from tense in agrammatic and fluent aphasia	BOS, Laura; BASTIAANSE, Roelien.	2014
Losing track of time? Processing of time reference inflection in agrammatic and healthy speakers of German	BOS, Laura; HANNE, Sandra; WARTENBURGER, Isabell; BASTIAANSE, Roelien	2014
Production of Verb Tense in Agrammatic Aphasia: A Meta-Analysis and Further Data	FAROQI-SHAH, Yasmeen; FRIEDMAN, Laura	2015
Processing of time reference in agrammatic speakers of Akan: a language with grammatical tone	TSIWAH, Frank; LARTEY, Nathaniel; AMPOSAH, Clement; MARTINEZ-FERREIRO, Silvia; POPOV, Srdjan; BASTIAANSE, Roelien	2018
An investigation of time reference in production and comprehension in Thai speakers with agrammatic aphasia	SIRIBOONPIPATTANA, Wilasinee., NICKELS, Lyndsey; BASTIAANSE, Roelien	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

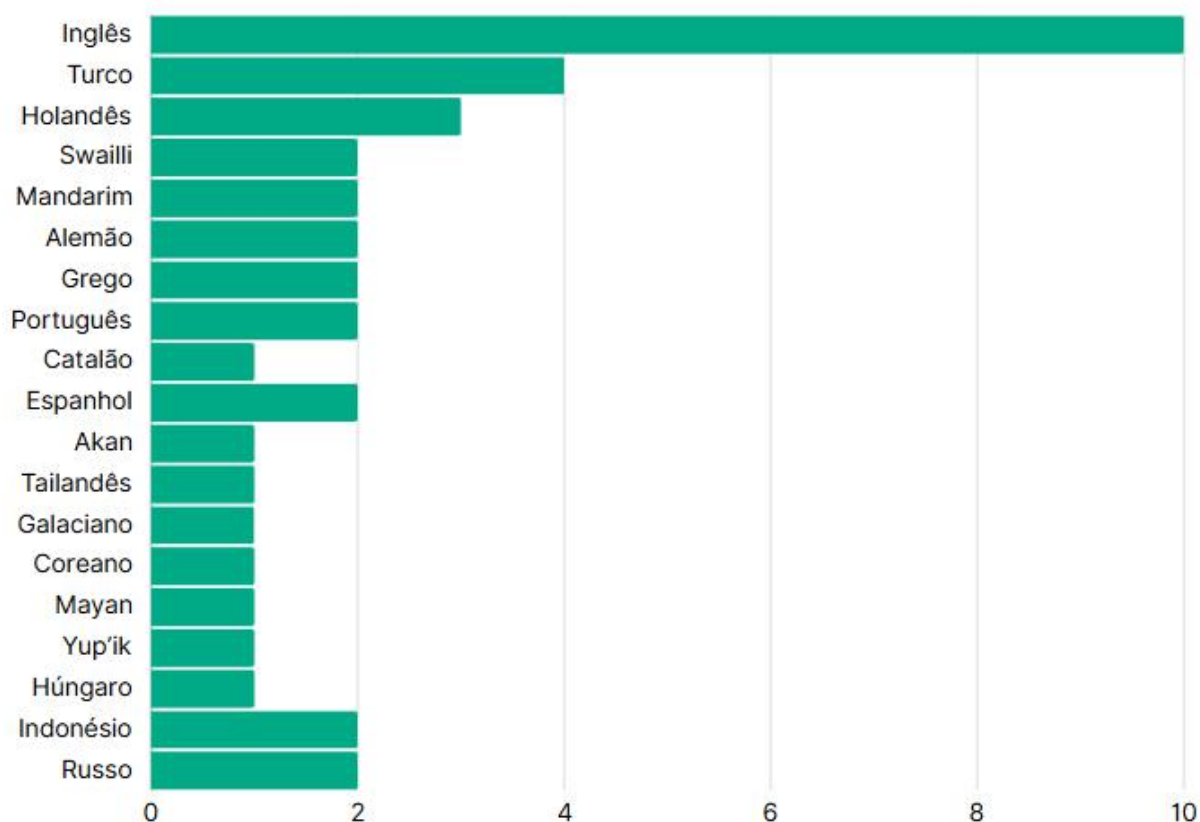
## 5. RESULTADOS

Nos 27 artigos que foram integralmente analisados a partir da metodologia apresentada e que compõem o presente estudo, analisava-se a perda linguística de tempo e/ou aspecto em pacientes portadores da afasia de Broca falantes nativos de diferentes línguas. Neste capítulo, inicia-se a apresentação dos dados levando em consideração o perfil dos pacientes, em seguida, discute-se sobre os resultados obtidos acerca da investigação das categorias linguísticas de tempo e aspecto, e, por fim, apresentam-se as discussões acerca da preservação ou comprometimento dessas categorias.

Conforme a tabela acima, verifica-se que há somente um manuscrito datado em 1987 (década de 80) e um manuscrito datado em 2021 (década de 2020). Os demais se concentram nas décadas de 2000 e 2010.

Restringindo-se ao perfil apenas de pacientes com afasia de Broca, verificou-se que, quanto ao idioma nativo desses sujeitos, havia dados de falantes nativos das seguintes línguas: inglês, turco, holandês, swaili, mandarim, alemão, grego, português, catalão, espanhol, akan, tailandês, galaciano, coreano, mayan, yup'ik, húngaro, indonésio e russo. Em um mesmo artigo havia falantes de diferentes línguas. A língua inglesa foi a predominante dos pacientes entre os manuscritos analisados. O gráfico 1, a seguir, apresenta uma sistematização do perfil de língua nativa dos pacientes investigados nos estudos revisados.

Gráfico 1 – Sistematização do perfil de língua nativa dos pacientes.

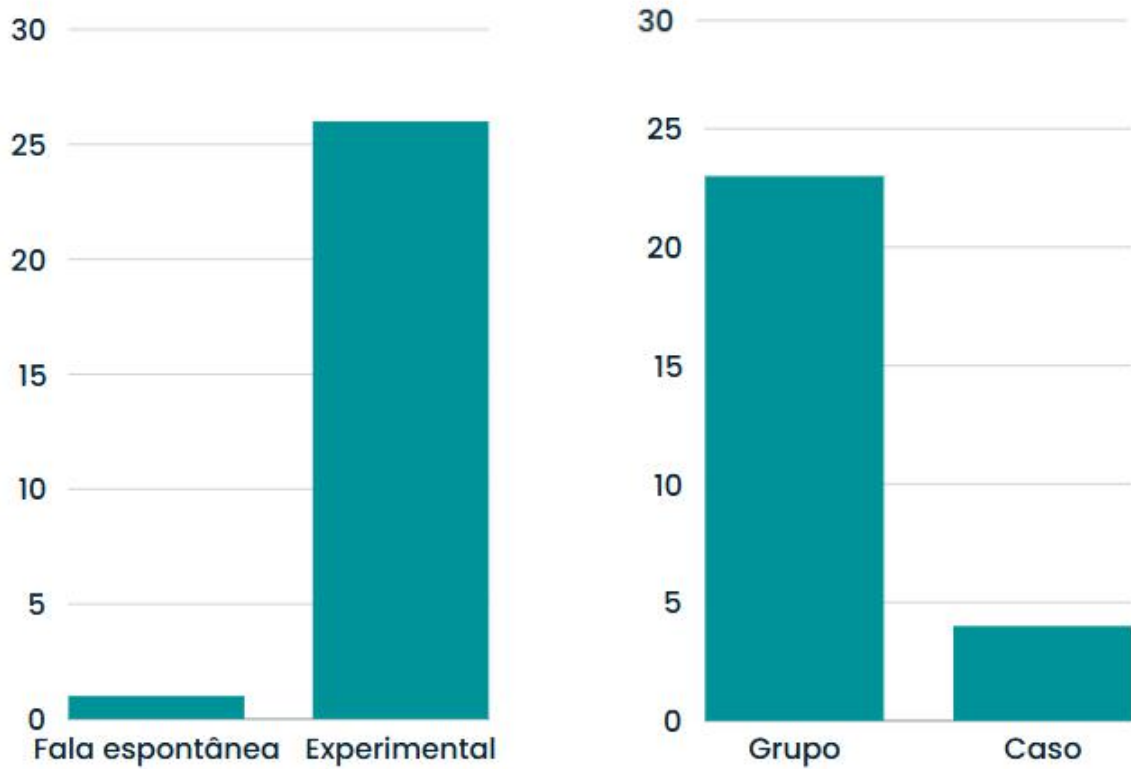


Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto às abordagens teórico-metodológicas, verificou-se que, do ponto de vista da corrente linguística teórica adotada, em 22 investigações, adota-se o pressuposto do gerativismo, enquanto, em 5 investigações, não foi possível verificar o paradigma linguístico teórico adotado pelos autores no desenvolvimento do trabalho.

No que tange à metodologia, quanto aos meios de obtenção dos dados para análise, em 26 estudos, adotou-se metodologia experimental e, em 1 estudo, realizou-se análise de fala espontânea. Quanto ao agrupamento dos dados para análise, em 4 estudos, analisaram-se os pacientes através do estudo de caso e, em 23, através do estudo de grupo. O gráfico 2 apresenta uma sistematização da metodologia empregada nas investigações revisadas e no agrupamento dos dados de análise.

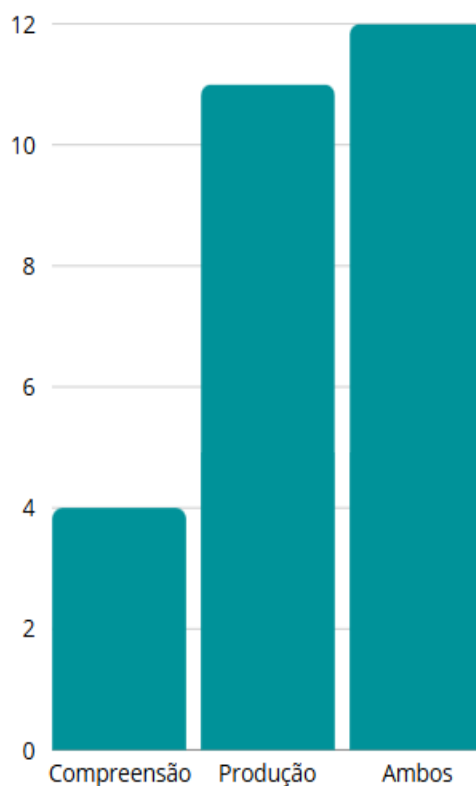
Gráfico 2 – Sistematização da metodologia empregada nas investigações revisadas e no agrupamento dos dados de análise.



Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, quanto à natureza do material de análise, em 11 manuscritos, foi investigada a produção linguística dos pacientes, em 4, a compreensão linguística, e, finalmente, em 12 artigos, tanto a compreensão quanto a produção foram examinadas. O gráfico 3 apresenta a sistematização da natureza do material de análise.

Gráfico 3 – Sistematização da natureza do material de análise.

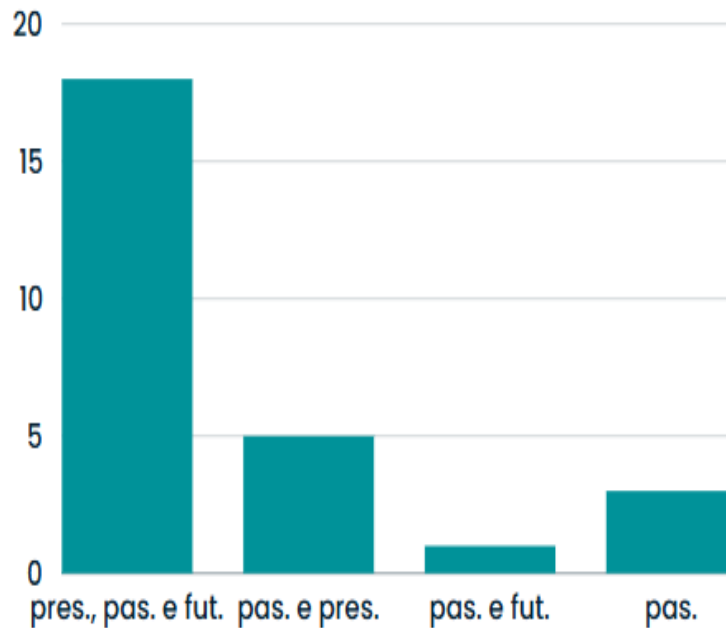


Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à seleção de tempo e/ou aspecto focalizado nos manuscritos analisados, em todos os 27 trabalhos, investigava-se um possível comprometimento com a categoria de tempo. Desses, em 18, investigavam-se os tempos presente, passado e futuro; em 5, apenas passado e presente; em 3, apenas passado; e, em 1, apenas passado e futuro. Esta relação está representada no gráfico 4. "Pres" significa "presente", "pas" significa "passado" e "fut" significa "futuro".

Ainda com relação à seleção de tempo e/ou aspecto focalizado nos manuscritos analisados, dos 27 trabalhos, em 13, investigava-se um possível comprometimento com aspecto. Em todos os casos, a investigação restringia-se aos valores aspectuais gramaticais básicos de perfectivo e imperfectivo.

Gráfico 4 – Tempos e aspectos investigados.



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos resultados obtidos nesses estudos, verificou-se que, dos 27 manuscritos analisados, todos indicam comprometimento linguístico de tempo verbal. Todos os artigos indicam comprometimento com o tempo passado. Dos 18 manuscritos em que se investigavam os 3 tempos verbais, em 15, indicava-se uma deterioração dos três tempos verbais investigados e 3 somente do tempo passado. Dos 5 artigos em que se investigam os tempos verbais passado e presente, em 4, ambos estão comprometidos e, em 1, somente passado. Dos 3 artigos em que se investiga somente passado, o passado estava comprometido em todos. Em 1 artigo, investigam-se apenas passado e futuro e ambos apresentavam déficit linguístico.

Com relação aos 13 estudos em que se investigava a categoria de aspecto, em 6, aponta-se para um déficit linguístico que atinge ambos os valores avaliados, perfectivo e imperfectivo; em 1, discorre-se sobre um déficit que afeta apenas o imperfectivo; e, em 6, não se apresentam evidências de comprometimento linguístico aspectual.

Alguns estudos indicam ainda maior deterioração de um valor temporal ou aspectual do que outro(s) no paciente. Com relação ao valor temporal, dos 18 manuscritos em que se investigavam os 3 tempos verbais, 7 indicavam maior comprometimento de passado e, em 1, de passado e presente. Dos 5 artigos em que se investigam os tempos verbais passado e

presente, em 1, passado está mais comprometido. Em 1 artigo em que foi investigado apenas passado e futuro, passado está mais comprometido.

Com relação ao valor aspectual, em 4 artigos, indicava-se maior perda do perfectivo e, em 1, do imperfectivo. O gráfico 5 ilustra a maior deterioração de um tempo e aspecto verbal em relação aos demais.

Gráfico 5 – Tempos e aspectos mais deteriorados.

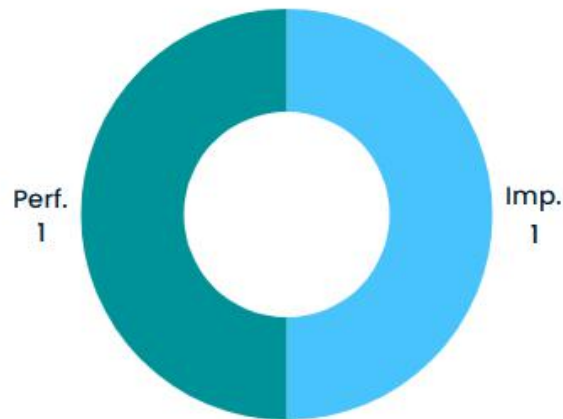


Fonte: Elaborado pela autora.

Se, por um lado, os trabalhos tendiam a ser mais assertivos na indicação de um comprometimento linguístico presente nos pacientes, por outro, em poucos, argumentava-se a favor de uma preservação de determinadas categorias temporo-aspectuais. Dentre os que indicavam alta taxa de acerto (próxima ou igual ao grupo controle), argumentando a favor de uma preservação da categoria linguística de tempo, dois indicavam para o tempo presente, dentre os artigos que investigaram os três tempos verbais e um indicava também para o tempo presente, dentre os artigos que investigaram passado e presente.

Quanto à categoria de aspecto, em um estudo, indicava-se uma preservação do aspecto perfectivo e, em um, do aspecto imperfectivo. O gráfico 6 ilustra os dados de aspectos descritos como preservados na gramática mental dos pacientes investigados.

Gráfico 6 – Aspectos descritos como preservados.

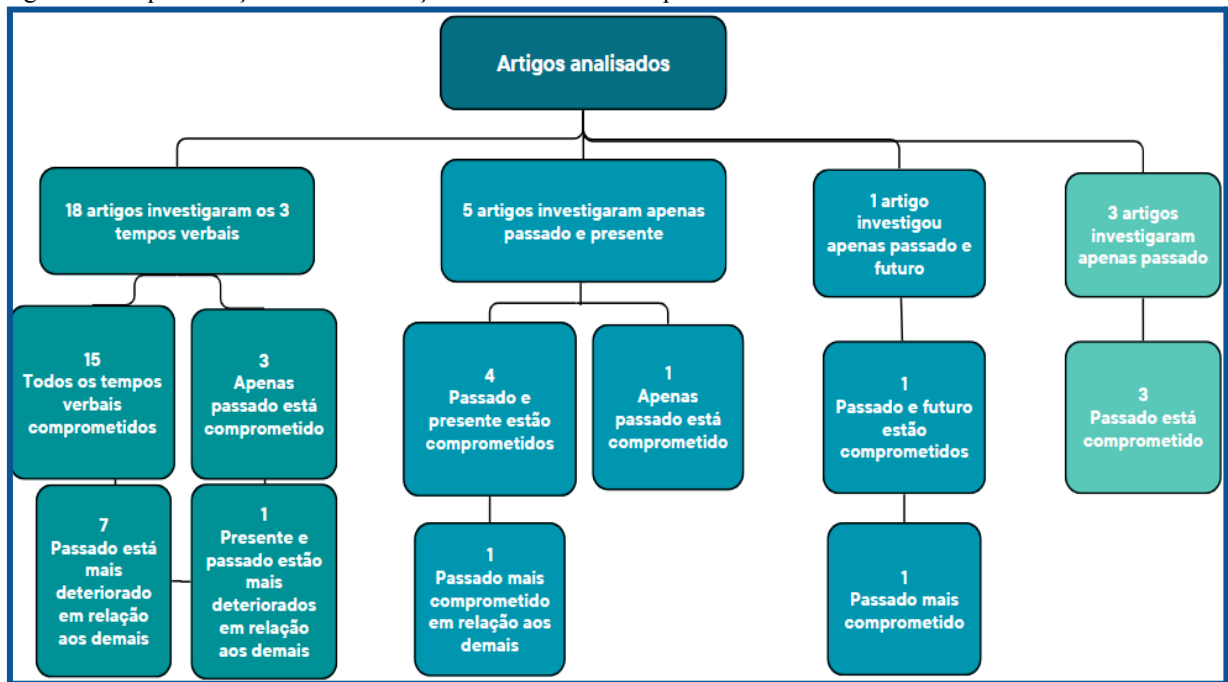


Fonte: Elaborado pela autora.

A categorização dos tempos verbais ditos comprometidos ou preservados não é esclarecedora, porquanto a investigação dos tempos verbais não é uniforme. Diferente da investigação de aspecto, em que se avaliaram ambos os aspectos básicos, perfectivo e imperfectivo, a investigação de tempo não se deu, na totalidade dos manuscritos, pelo exame de todos os tempos verbais. Dessa forma, estudos que apenas investigavam passado e indicavam comprometimento desse tempo verbal são diferentes de artigos que examinavam passado, presente e futuro e chegavam ao mesmo resultado ou a diferentes resultados. Logo, a figura 4 ilustra e sistematiza a relação dos tempos investigados, dos tempos que apresentam déficit e dos tempos mais deteriorados em relação aos demais.



Figura 5 – Representação e sistematização dos estudos de tempo verbal.



Fonte: Elaborado pela autora.

Na próxima seção, apresenta-se a discussão dos resultados obtidos.

## 6. DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos, busca-se inicialmente, neste capítulo, demonstrar como os dados contribuem para responder às perguntas norteadoras da investigação empreendida nesta monografia.

A primeira pergunta buscava identificar um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevalecesse nos estudos que se voltam para o exame de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com afasia de Broca. Com base nos resultados, pôde-se observar que o viés do ponto de vista da corrente linguística teórica que prevaleceu nos estudos foi o gerativista. Com relação ao viés do ponto de vista metodológico, concluiu-se que o mais proeminente foi o estudo de grupo, a investigação de caráter experimental e a adoção de métodos que possibilitassem a avaliação da produção e da compreensão linguística.

A prevalência pelo viés linguístico gerativista parece decorrer da concepção da linguagem adotada nesse paradigma teórico, segundo a qual a linguagem é uma entidade dissociada de outras faculdades cognitivas, o que possibilita uma análise linguística modular. Tal abordagem é particularmente útil na identificação e análise dos déficits linguísticos apresentados por sujeitos diagnosticados com patologias que afetam primordialmente o conhecimento linguístico. Adicionalmente, a teoria gerativa demonstra um interesse acentuado na exploração da interface entre a Linguística e áreas como a Biologia e a Neuropsicologia, o que reforça sua relevância e atratividade para os pesquisadores engajados no tipo de investigação aqui revisado.

Outrossim, de acordo com os manuscritos analisados, a abordagem de grupo foi privilegiada na maioria dos estudos. Essa preferência pode significar o interesse em se obter uma amostra populacional capaz de representar a população em questão. Nessa direção, os dados dos grupos tendem a permitir que generalizações sejam feitas sobre o perfil dos pacientes diagnosticados com essas patologias.

Além da preferência pela corrente teórica gerativa e pelo viés metodológico da abordagem de grupo, a metodologia experimental foi aquela mais amplamente utilizada nos estudos. Esse resultado é provavelmente devido à dificuldade que esses pacientes possuem na produção oral principalmente de cunho sintático. Logo, por vezes, na fala espontânea, não é possível identificar a seletividade no déficit que os pacientes diagnosticados com afasia de Broca possuem. A abordagem experimental permite verificar condições isoladamente, garantindo uma melhor descrição quanto a certos tópicos linguísticos do perfil do sujeito.

Por fim, ambas as áreas, produção e compreensão linguística, foram privilegiadas nos estudos analisados. A alternância entre os estudos de produção e compreensão reforça a concepção de afasia de Broca enquanto uma patologia que afeta mais do que puramente a produção linguística, ainda que os déficits nela sejam mais evidentes. Na verdade, como observado por Heilman e Scholes (1976) e atestado por Draai e Grodzinsky (1999), há um déficit sintático capaz de afetar também a compreensão desse tipo de afasia. Logo, verifica-se um interesse em investigar ambas as faces do conhecimento linguístico.

Na segunda pergunta norteadora, questiona-se a possibilidade de existir um padrão na seleção de tempos e aspectos investigados nos estudos voltados a essa população. Nos manuscritos analisados, identificou-se um padrão na seleção de tempo, sendo o passado o tempo mais investigado, e de aspecto, sendo investigados somente os valores perfectivo e imperfectivo. Nesse âmbito, cabe observar também que o valor temporal foi mais investigado do que o aspectual.

Na última pergunta, indaga-se a possibilidade de haver uma tendência de perda linguística relacionada a tempo e/ou aspecto nos afásicos de Broca. De acordo com os resultados alcançados, há uma tendência de perda linguística relacionada aos tempos verbais, sendo o passado descrito como o mais comprometido na literatura. Um número considerável de estudos considera o tempo presente o mais preservado em relação aos demais. Concernente a aspecto, em ambos os valores aspectuais, de imperfectividade e perfectividade, os pacientes tiveram um desempenho inferior ao dos grupos controle.

Além disso, a partir dos resultados apresentados, observa-se que há um número maior de estudos que se voltam para a investigação de tempo frente a de aspecto. Dentre os que incluem a investigação de aspecto, verifica-se que não há exclusividade na análise apenas desta categoria linguística, sendo os artigos que o examinam voltados também para o estudo de tempo.

Quanto à categoria de tempo, é possível perceber que há menos estudos que se voltam para a análise dos tempos presente e futuro, enquanto o passado foi investigado em todos os manuscritos. Quanto à categoria de aspecto, verifica-se um interesse comum na avaliação tanto de perfectivo quanto de imperfectivo, não incluindo outras classificações / ramificações aspectuais já descritas na literatura.

Por fim, é evidente a predominância de estudos focados em falantes de língua inglesa, o que torna imprescindível a ampliação da investigação sobre o comprometimento linguístico de tempo e aspecto em pacientes afásicos de Broca para abranger falantes de um espectro mais amplo de idiomas. A relevância de comparar o desempenho desses pacientes em

diversas línguas reside na possibilidade de uma descrição mais detalhada da patologia, além de fornecer subsídios para uma compreensão mais abrangente da gramática como uma capacidade inerentemente universal.

A relevância do presente estudo reside na sua capacidade de preencher a lacuna existente na verificação e sistematização do padrão de perda linguística na afasia de Broca, especificamente no que tange aos tempos e aspectos que podem estar comprometidos, bem como na descrição detalhada de como tais déficits se manifestam em pacientes falantes de diferentes idiomas.

No que se refere à contribuição para a teoria linguística, observa-se que os déficits seletivos entre tempo e aspecto sugerem que esses conhecimentos estão dissociados na gramática mental. A presença de déficits seletivos dentro das categorias temporal e aspectual indica uma dissociação interna a tais categorias, o que reforça a necessidade de uma abordagem mais matizada no estudo da gramática mental.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se, com este trabalho, contribuir para o entendimento dos déficits linguísticos temporo-aspectuais em pacientes diagnosticados com afasia de Broca. Outrossim, o presente estudo teve como finalidade levantar estudos que tivessem como alvo a busca pelo comprometimento linguístico de tempo e/ou aspecto nessa população e, assim, aprimorar a descrição do comprometimento de tempo e aspecto nessa patologia. Essa busca foi realizada visando manuscritos que incluíssem pacientes falantes de diferentes línguas.

A metodologia adotada foi a da revisão sistemática da literatura. Para tal, buscou-se compilar estudos científicos que tratavam da temática investigada, a fim de sistematizar as informações já presentes na literatura quanto a tal tema. Ao todo, a amostra final para análise compôs-se de 27 manuscritos.

O perfil dos participantes dos estudos revisados compunha-se de pacientes diagnosticados com afasia de Broca. Ademais, a língua dos falantes que predominou nos manuscritos analisados foi a inglesa, sendo necessário expandir a investigação do déficit para pacientes falantes de outras línguas.

Em todos os 27 estudos, examinava-se tempo e, em 13, analisava-se também aspecto. Verificou-se que havia um predomínio na investigação do tempo passado, frente aos tempos presente e futuro, enquanto, concernente a aspecto, havia predomínio da investigação dos aspectos gramaticais básicos: perfectivo e imperfectivo. Quanto aos resultados acerca do comprometimento linguístico, verificou-se que todos os tempos podem ser prejudicados, havendo mais evidências de déficit com tempo passado, enquanto, para aspecto, há evidências de comprometimento tanto com perfectivo quanto com imperfectivo.

A partir dos resultados obtidos e dos manuscritos analisados, foi possível identificar certas tendências nos estudos realizados acerca do comprometimento de tempo e/ou aspecto em pacientes afásicos de Broca. Dessa forma, conclui-se que a corrente teórica que norteou a maioria dos trabalhos foi a gerativa, o tipo de estudo predominante foi o de grupo e o método preferencial foi o experimental, avaliando conjuntamente produção e compreensão linguísticas.

A partir das considerações apresentadas e das discussões levantadas, é possível perceber que se faz necessário que se desenvolvam mais pesquisas acerca do comprometimento linguístico de tempo e aspecto em pacientes diagnosticados com afasia de Broca. Para tanto, considera-se como passo futuro desta pesquisa investigar, em pacientes afásicos de Broca falantes nativos da língua portuguesa, um possível déficit com tempo futuro

e com outros aspectos verbais, além do perfectivo e do imperfectivo, a partir de uma metodologia experimental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNEY, Steven Paul. **The English Noun Phrase in its Sentential Aspect**. 1987. 363 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Institute of Technology, Massachusetts, 1987.
- ALTMANN, Raira Fernanda; SILVEIRA, Arieli Bastos da; PAGLIARIN, Karina Carlesso. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. **Audiology-Communication Research**, v. 24, p. 1-11, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2100>.
- ARISTÓTELES. **Physics**. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- AVRUTIN, Sergey. Linguistic and agrammatism. **Glott international**, v. 5, n. 3, p. 87-97, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1006/brln.2000.2400>.
- BERNDT, Rita Sloan; MITCHUM, Charlotte; HAENDIGES, Anne. Comprehension of reversible sentences in “agrammatism”: A meta-analysis. **Cognition**, v. 58, n. 3, p. 289-308, 1996. DOI: [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(95\)00682-6](https://doi.org/10.1016/0010-0277(95)00682-6).
- BOK-BENNEMA, Reineke. Evidence for an aspectual functional head in French and Spanish. In: OOSTENDORP, Marc van; ANAGNOSTOPOULOU, Elena (Orgs.). **Progress in grammar: Articles at the 20th Anniversary of the Comparison of Grammatical Models Group in Tilburg**, Utrecht: Roquade, 2001. Disponível em: <https://books.meertens.knaw.nl/progressingrammar/bok-bennema.pdf>. Acesso em: 27 de março de 2024.
- BRAGA, Marcela Magalhães. **O traço aspectual no agramatismo: reformulando a hipótese da poda da árvore**. 2004. 91 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; MACEDO, Elizeu Coutinho de; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DUDUCHI, Marcelo; GONÇALES, Maria de Jesus. O uso de sistemas alternativos e facilitadores de comunicação para o tratamento e a melhoria da qualidade de vida de afásicos. **Mundo saúde**, v. 20, n. 10, p. 337-342, 1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-191077>. Acesso em 27 de março de 2024.
- CARAMAZZA, Alfonso; ZURIF, Edgar. Dissociation of algorithmic and heuristic processes in language comprehension: Evidence from aphasia. **Brain and Language**, v. 3, n. 4, p. 572-582, 1976. DOI: [https://doi.org/10.1016/0093-934X\(76\)90048-1](https://doi.org/10.1016/0093-934X(76)90048-1).
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. **Alfa**, v. 12, p. 7-135, 1967. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3311>. Acesso em: 27 de março de 2024.
- COMRIE, Bernard. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.
- COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1985.
- COUTO, Pablo Batista; NEVES, Vivian de Carvalho Reis; BARRETO, Simone dos Santos. **Frequência de afasia e perfil de usuários em hospital público municipal de referência**, v. 25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2288>.
- DE MIGUEL, Elena. El aspecto léxico. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Orgs.). **Gramática Descriptiva de la lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 2977-3060.
- DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, v. 21, p. 681-683, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>.
- DRAI, Dan; GRODZINSKY, Yosef. Comprehension regularity in Broca’s aphasia? There’s more

of it than you ever imagined. **Brain and Language**, v. 70, p. 139-143, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1006/brln.1999.2150>.

FAROQI-SHAH, Yasmeen; THOMPSON, Cynthia. Verb inflections in agrammatic aphasia: Encoding of tense features. **Journal Memory Language**, v. 56, n. 1, p. 129-151, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jml.2006.09.005>.

FLORIDO, Maria Beatriz; SILVA, Maria Emília Duarte da. **Novos caminhos para a linguagem: gramática pedagógica do português**. Porto: Porto Editora, 1978.

FONTANESI, Sabrina Roberta Oliveira; SCHMIDT, Andréia. Interventions in aphasia: an integrative review. **CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 252-262, 2016. DOI: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.20022084.v1>.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FRIEDMANN Na'ama; GRODZINSKY Yosef. Tense and agreement in agrammatic production: pruning the syntactic tree. **Brain and Language**, v. 56, n. 3, p. 397-425, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1006/brln.1997.1795>.

GOMES, Jean Carlos da Silva. **O comprometimento do aspecto *perfect* na doença de Alzheimer**. 2020. 202 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, Jean Carlos da Silva; MARTINS, Adriana Leitão; RODRIGUES, Fernanda de Carvalho. The linguistic impairment of the perfect aspect in Alzheimer's Disease and Logopenic Primary Progressive Aphasia. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 4, p. 1-22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n4.id528>.

GRODZINSKY, Yosef; FINKEL, Lisa. The Neurology of Empty Categories: Aphasics' Failure to Detect Ungrammaticality. **Journal of Cognitive Neuroscience**, v. 10, n. 2, p. 281-292, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1162/089892998562708>.

HEILMAN, Kenneth; SHOLES, Robert. The nature of comprehension errors in Broca's conduction and Wernicke's aphasics. **Cortex**, v. 12, n. 3, p. 258-265, 1976. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0010-9452\(76\)80007-X](https://doi.org/10.1016/S0010-9452(76)80007-X).

HERMONT, Arabie Bezrie; MORATO, Rodrigo Altair. Aquisição de tempo e aspecto em condições normais e no déficit específico de linguagem. **Linguística**, v. 10, p. 213-233, 2014. DOI: <https://doi.org/10.31513/linguistica.2014.v10n1a4588>.

HUANG, Juebin. Afasia. **MSD Manuals**, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BARbios-neurol%C3%B3gicos/fun%C3%A7%C3%A3o-e-disfun%C3%A7%C3%A3o-dos-lobos-cerebrais/afasia>. Acesso em: 11 de janeiro de 2023.

IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; STECHOW, Arnim von (Orgs.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JOKO, Alice Tamie. **Gramática básica da língua japonesa**. Brasília, DF: Revisada, 2016.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

LIMA, Solange Iglesias de; CURY, Elisabeth Maia Garrão. Cérebro, Linguagem e Afasias. **Jornadas de Estudos da Linguagem**, v. 3, p. 164-171, 2006. Disponível em: [https://www.pgletas.uerj.br/linguistica/textos/livro03/LTAA03\\_013.pdf](https://www.pgletas.uerj.br/linguistica/textos/livro03/LTAA03_013.pdf). Acesso em: 27 de março de 2024.



MARTINS, Adriana Leitão. **A desintegração de tempo na demência do tipo Alzheimer**. 2010. 240 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, Adriana Leitão; NOVAES, Celso Vieira. A desintegração de tempo linguístico em Alzheimer. **Veredas on-line – Psicolinguística**, v. 2, p. 175-178, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/18470737/A\\_desintegracao\\_a\\_o\\_de\\_tempo\\_linguistico\\_em\\_Alzheimer](https://www.academia.edu/18470737/A_desintegracao_a_o_de_tempo_linguistico_em_Alzheimer). Acesso em: 01 de abril de 2024.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cléo Monteiro França; NOFFS, Maria Helena da Silva; VINCENZO, Neyde Santacchi de; CAMPOS, Carlos José Reis de. Functional brain asymmetry in motor aphasia during auditory stimulation: report of two cases. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 53, n. 1, p. 88-93, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X1995000100014>.

NASCIMENTO, Duane. **Consciência sobre a afasia**: inquérito realizado no município de Florianópolis. 2015. 246 f. Monografia (Graduação em Fonoaudiologia) - Centro de Ciências de Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

NATIONAL STROKE ASSOCIATION; THE AMERICAN STROKE ASSOCIATION. Aphasia: Be in the Know. **Stroke**, 2022. Disponível em: <https://www.stroke.org/en/about-stroke/effects-of-stroke/cognitive-and-communication-effects-of-stroke/stroke-and-aphasia/aphasia--be-in-the-know>. Acesso em: 29 de março de 2024.

NESPOLI, Juliana Barros. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas**: um estudo comparativo. 2018. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NEWTON, Isaac. **Princípios Matemáticos da Filosofia Natural**. Tradução de J. Resina Rodrigues. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

NOVAES, Celso Vieira. Evidências neuropsicológicas da existência de um nóculo de aspecto. **Revistas de estudos da linguagem**, v. 15, n. 1, p. 71-88, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.15.1.71-88>.

NOVAES, Celso Vieira; BRAGA, Marcela Magalhães. Agrammatic aphasia and aspect. **Brain and language**, v. 95, p. 121-122, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bandl.2005.07.065>.

OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de; BASTOS, Juliano Almeida. Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 239-254, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17i2p239-254>.

PACHECO, Mirian Cazarotti. O discurso narrativo nas afasias. **Anais do seta**, v. 4, p. 836-848, 2010. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/O-discurso-narrativo-nas-afasias=-:-The-narrative-Pacheco-Pinto/f2308b8510edc0a0ecbf08d13994a6e6a37d20be#:~:text=Esta%20tese%20tem%20como%20principal%20objetivo%20apresentar%20e,o%20trabalho%20de%20reorganizacao%20linguistico%20cognitiva%20no%20acompanhamento%20terapeutico>. Acesso em: 27 de março de 2024.

PERROTTA, Giulio. Aphasia: Definition, clinical contexts, neurobiological profiles and clinical treatments. **Ann Alzheimers Dement Care**, v. 4, n. 1, p. 21-26, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.17352/aadc.000014>.

PLATÃO. **Timeu**. Tradução de Rodolfo Lopes. Coimbra: CECH, 2011.

ROCHON, Elizabeth; WATERS, Gloria; CAPLAN, David. Sentence comprehension in patients with Alzheimer disease. **Brain and language**, v. 46, p. 332-349, 1994. DOI: <https://doi.org/10.1006/brln.1994.1018>.

RODRIGUES, Fernanda de Carvalho. **Dissociação de tempo e aspecto no processamento**

**sintático on-line**. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, Fernanda de Carvalho. **Processamento de tempo e aspecto em indivíduos afásicos de Broca**. 2011. 115 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romildo Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 14 de janeiro de 2024.

SALLES, Jerusa Fumagalli; HOLDERBAUM, Candice Steffen; PARENTE, Maria Alice Mattos Pimenta; MANSUR, Letícia Lessa; ANSALDO, Ana Inês. Processamento léxico-semântico no paradigma de priming semântico em pacientes afásicos. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 70, n. 9, p. 718-126, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2012000900014>.

SILAGI, Marcela Lima; FERREIRA, Olavo Panseri; ALMEIDA, Isabel Junqueira; SIMÕES, Janaina de Souza; ZAMPIERI, Sueli Aparecida; SANTANA, Beatriz Raz Franco de; MANSUR, Letícia Lessa. Treatment of agrammatism in oral and written production in patients with Broca's aphasia The use of implicit and explicit learning. **Dement Neuropsychol**, v. 14, n. 2, p. 103-109, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-020002>.

STROUD, Christopher. Os conceitos linguísticos de ‘erro’ e ‘norma’. In: STROUD, Christopher; GONÇALVES, Perpétua (Orgs.). **Panorama do Português oral de Maputo: A construção de um banco de ‘erros’**. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, 1997. p. 9-35.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O conceito de aspecto e as noções aspectuais. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: EDUFU, 2016. p. 39-58.

VERKUYL, Henk. **On the Compositional Nature of the Aspects**. Amsterdã, NL: Springer Dordrecht, 1972.

WANG, Guandong; GE, Li; ZHENG, Qingxiang; HUANG, Pingping; XIANG, Jing. Constraint-induced aphasia therapy for patients with aphasia: A systematic review. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 7, n. 3, p. 349-358, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2020.05.005>.

YAŞA, İbrahim Can; MAVIŞ, İlknur; ŞALÇINI, Celal; MIDI İpek. Comparing the efficiency of speech and language therapy and transcranial magnetic stimulation for treating Broca's aphasia. **Journal of stroke and cerebrovascular diseases: the official journal of National Stroke Association**, v. 32, n. 6, p. 107-108, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2023.107108>.